

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA

LUANA DE OLIVEIRA CANDIDO

**INSERÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO
COM A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

Santos
2013

LUANA DE OLIVEIRA CANDIDO

INSERÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de São Paulo como parte dos
requisitos curriculares para obtenção do título de bacharel
em Educação Física – Modalidade Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

Co-orientador: Prof. Dr. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Santos

2013

LUANA DE OLIVEIRA CANDIDO

INSERÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso defendido por nome do autor e aprovado pela banca examinadora em 16/12/2013.

Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

Orientador

Prof. Dr. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Co-orientadora

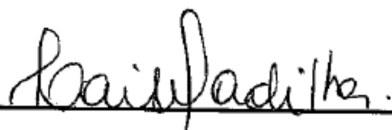
Santos, 2013.

BANCA EXAMINADORA

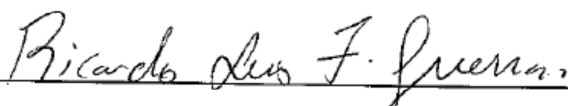


Prof. Dr. Rogério Cruz de Oliveira

Orientador



Profa. Dra. Laíse Tavares Padilha Bezerra



Prof. Dr. Ricardo Luis Fernandes Guerra

Santos, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, que durante a vida me mostrou caminhos, me deu conselhos, apoio e, acima de tudo, amor. Agradeço também àqueles grandes amigos de minha terra natal, que acreditaram na minha capacidade e me proporcionaram momentos de incríveis trocas de experiências e conversas. Não posso deixar de mostrar meu grande apreço e carinho pelos amigos que fiz ao longo de minha jornada em Santos. Estes acompanharam meu cotidiano, e só nós sabemos os desafios que juntos vivemos em uma nova cidade, com novos costumes e com novas referências. Agradeço também todos companheiros e companheiras do movimento estudantil que interagi durante minha graduação. Por último, e não menos importante, agradeço todos os professores que tive contato durante a graduação. Ministrando aulas, orientando em trabalhos ou pelos movimentos da Universidade, todos contribuíram na forma de pensar, agir e exercer minha profissão.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compreender a inserção profissional dos egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista e analisar a relação desta inserção com a formação interdisciplinar e interprofissional proposta pela instituição. Foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa e analisou parte do banco de dados da pesquisa com título “Análise de um projeto de Educação Interprofissional na formação de saúde: ótica dos egressos”. Os participantes da pesquisa foram os egressos do curso de Educação Física da instituição, formados nos anos 2009 e 2010. O critério de inclusão dos mesmos foi ser formado na UNIFESP-BS há 2 anos. A amostra total do banco de dados era de 107 voluntários, entretanto utilizamos 15 questionários, os que correspondiam aos egressos do curso de Educação Física. A análise de dados foi realizada de modo não-apriorístico, ou seja, as categorias surgiram a partir das respostas obtidas. Após a leitura dos questionários foi possível chegar a cinco categorias: 1. Pós-graduação (6 voluntários); 2. *Fitnees*, esportes e outras práticas corporais (8 voluntários); 3. Saúde (2 voluntários); 4. Docência (1 voluntário); 5. Desempregado (1 voluntário). Nota-se que os egressos estão inseridos em áreas comuns à EF (academias de ginástica, *personal trainer*, avaliação física, entre outros), na saúde e na pós-graduação. Dessa forma, concluímos que as inserções profissionais dos egressos corroboram com o previsto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo, embora a atuação em saúde, foco da formação, ainda tenha baixa representatividade.

Palavras Chaves: Educação Física. Inserção profissional. Formação de recursos humanos.

ABSTRACT

The aim of this study was to comprehend the process of professional practice of the graduates in Physical Education from the Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista and analyze the relationship of this process with the interdisciplinary and interprofessional formation proposed by the institution. A research was performed with a qualitative approach and a part of the database of another research named “Análise de um projeto de Educação Interprofissional na formação de saúde: ótica dos egressos” was analyzed, with Prof. Dr. Rosana Rossit as responsible researcher. Survey participants were graduates between 2009 and 2010. The inclusion criterion was having superior to 2 years work experience and be trained in UNIFESP-BS. The sample database was 107 volunteers, however we used 15 questionnaires, which corresponded to students who graduated from Physical Education. Data analysis was performed non-priori manner, in another words, the categories emerged from the responses. From the reading of 15 questionnaires it was possible to reach five categories: 1. Postgraduate (6 volunteers), 2. Fitnees, sports and other physical practices (8 volunteers), 3. Health (2 volunteers), 4. Teaching (1 volunteer), 5. Unemployed (1 volunteer). We notice that the graduates are placed in the common EF (gyms, personal trainer, physical evaluation, among others), health and postgraduate areas. The results found in this study corroborate with the expected by Political Pedagogical of Course. Thus, we conclude that the inserts found in this study corroborate that provided by the Pedagogical Project Course of Physical Education, Federal University of São Paulo, although the professional practice had been low representativity.

Keywords: Physical Education. Employability. Training of human resources.

SUMÁRIO

1 – Introdução.....	08
2. Método.....	15
2.1. Voluntários da pesquisa.....	15
2.2. Instrumentos de coleta de dados.....	16
2.3. Análise dos dados.....	16
3 – Resultado e Discussão.....	17
4 – Considerações Finais.....	21
5 – Referência Bibliográfica.....	22
6 – Anexo.....	26
7 – Apêndice.....	31

1.INTRODUÇÃO

Na década de 1980, ao término da ditadura militar, a Educação Física (EF) passou por uma crise epistemológica ou como colocam Ramos *et al.*(2008, p.250) “ [...] década da crise da Educação Física”. Este momento se referiu a calorosos debates sobre formação profissional, campos de atuação, perfil da população que a EF estava servindo, seu objeto de estudo e os usos ideológicos da EF e do esporte (RAMOS *et al.*, 2008).

No fim desta mesma década a estrutura curricular da EF foi repensada a partir do fomento destas discussões. No ano de 1987 entrou em vigor a Resolução nº 03/87, que possibilitou aos cursos uma grande flexibilidade curricular e cada Instituição de Ensino Superior (IES) pôde organizar suas disciplinas de acordo com os interesses e necessidades da região em que está inserido (BETTI e BETTI, 1996; COLLET *et al.*, 2009).Esta ideia de flexibilidade se deve à resolução que antecedeu esta – Resolução 69/1969 – que previa fortalecer e homogeneizar os cursos de formação inicial, padronizando a duração e a estrutura curricular do curso, no âmbito nacional (COLLET *et al.*, 2009).

A partir desta resolução a formação em EF ficou dividida em duas especialidades, no qual cada uma tem diferentes campos de atuação (BENITES, SOUZA NETO e HUNGER, 2008; SOUZA NETO *et al.*, 2004). A licenciatura, com o objetivo de habilitar profissionais para trabalhar na área de EF escolar e o Bacharelado com enfoque para atuar em clubes, academias, entre outros ambientes não escolares (BENITES, SOUZA NETO e HUNGER, 2008; SOUZA NETO *et al.*, 2004).

Esta mudança atribuiu a condição de carga horária mínima de 2.880 horas e com tempo mínimo de quatro anos para o cumprimento do curso (BETTI e BETTI, 1996; BENITES, SOUZA NETO e HUNGER, 2008). Destas 2.880 horas 80% representava a Formação Geral (que abrange temas que sejam considerados necessários para um profissional da área, seja na licenciatura ou no bacharel) e 20% representava o Aprofundamento de Conhecimento (que eram os estudos aprofundados na área escolhida – licenciatura ou bacharelado) (RAMOS *et al.*, 2008). Entretanto, esta reestruturação trouxe consigo dois modelos de formação: o tradicional-desportivo, que entende a relação do graduando com as disciplinas esportivas de forma essencialmente prática – tem relação com as habilidades técnicas e capacidades físicas – e que as disciplinas biológicas e psicológicas são essencialmente teóricas e oferecidas em salas de aula; o outro modelo de formação é o técnico-científico, no qual prevalece a ideia de que a EF é responsável pela produção científica do tema “homem em movimento” (BETTI e BETTI, 1996; BENITES, SOUZA

NETO e HUNGER, 2008).

De acordo com Tojal (2003) a, até então nova, formatação do currículo dos cursos de EF (divisão de licenciatura e bacharelado) era consequência da mudança do mercado de trabalho, interesses ideológicos corporativistas e a dinâmica de evolução da sociedade. Ou seja, a economia influenciou de certa forma, os processos de modificação da formação profissional, percebendo-se que a EF foi se moldando para atender as necessidades e demandas do mercado (REZER e NASCIMENTO, 2007; RAMOS *et al.*, 2008). Souza Neto *et al.* (2004) acreditam que esta proposta é semelhante a antiga (Resolução 69/1969) e que isso se deve pelo “contexto de difícil empregabilidade”. Já Benites, Souza Neto e Hunger (2008) citam que

[...] em virtude de contemplar uma formação que não ficava restrita à escola, prevaleceu também a idéia de se constituir um corpo de conhecimento que desse maior legitimidade à própria profissão em seu processo de profissionalização (p.347).

Além da instauração da resolução nº 03/87, alguns outros fatos legais marcaram a EF neste fim de século, como a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, a resolução nº 218/1997 que reconhece o profissional de EF como um profissional da área da saúde¹ e a regulamentação da profissão, com a criação dos conselhos federais e regionais da EF a partir da Lei nº 9696, em 1998.

Foi no século XXI que surgiram as diretrizes curriculares que regem atualmente os cursos de licenciatura e bacharelado. Em 2004 o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Física, por meio da resolução n.7/2004, que surgiu a partir da necessidade de uma releitura dos objetivos, da adequação dos conhecimentos e habilidades profissionais que cabem ao bacharelado em EF (FINOQUETO, 2011; COLLET *et al.*, 2009).

Para Prudente e Mendes (2011) estas resoluções são o que determina que ambos os cursos (licenciatura e bacharelado) oferecem conhecimentos e habilidades distintas, com intervenções específicas. Já Finoqueto (2011) destaca que os coordenadores dos cursos de educação física no estado do Rio Grande do Sul não têm clareza entre a diferença do perfil do egresso de ambos os cursos. A autora pontua também que as instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul “tinham pouca ou nenhuma clareza sobre a relevância ou necessidade dessa divisão”. Rezer e Nascimento (2007), colocam que ainda não há consenso no que se refere às Novas Diretrizes Curriculares da EF e a formação do profissional de EF, e que o

¹ De acordo com Devede (1996) , historicamente, a EF sempre esteve atrelada à saúde. No entanto, a sua legalidade se constituiu a partir de 1997.

foco da discussão, dentre os profissionais da área, tem-se baseado na atuação dos egressos no mercado de trabalho.

Apesar de a citação anterior afirmar que as Diretrizes da EF voltam-se para o mercado de trabalho, uma nova possibilidade tem surgido dentro dos cursos de formação em EF e nos campos profissionais.

Esta se refere à resolução nº218 do conselho nacional de saúde que reconhece, formalmente em 1997, a EF como uma das categorias profissionais da saúde de nível superior. Mesmo com esta definição, a EF ainda seguia majoritariamente com a visão centrada no modelo biomédico na definição de saúde, na epidemiologia de risco e no modelo clínico, portanto ainda distante dos princípios desta resolução (FRAGA, CARVALHO e GOMES, 2012).

Apesar de a EF, historicamente, atuar na saúde com o olhar biomédico, atualmente tem se aproximado da discussão sobre a saúde com uma visão pouco mais próxima das ciências humanas. Entretanto, ainda vigora como característica de sua formação o pensamento tradicionalista, hospitalocêntrico e biomédico do processo saúde-doença (FRAGA, CARVALHO e GOMES, 2012; BRUGNEROTTO e SIMÕES, 2009). Encontra-se, também, a forma de organização curricular hierarquizada, centrada na transmissão de conhecimento (FRAGA, CARVALHO e GOMES, 2012).

Essa característica de formação hierárquica e o conceito de saúde limitado ao binômio saúde-doença tornam a atuação profissional da EF na saúde um tema extremamente complexo, baseando-se em pressupostos teóricos, que tradicionalmente se distanciam da realidade prática e do cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) (FRAGA, CARVALHO e GOMES, 2012).

Esse distanciamento não existe apenas na EF. Outras profissões, na área da saúde, também têm dificuldades na prática do SUS, pois há poucas disciplinas em seu currículo que discuta a saúde de forma mais ampliada, a formação está tradicionalmente concentrada em disciplinas biológicas (CARVALHO e CECCIM, 2006; PASQUIM, 2010). A predominância destas disciplinas auxilia no distanciamento dos profissionais formados com a identificação do indivíduo e sua subjetividade. Carvalho e Ceccim (2006) colocam que nestas disciplinas biológicas, por exemplo, na anatomia e histologia, lidamos com o “corpo morto” e não com sua dinâmica, estados e afetos. Os autores acrescentam ainda que, em muitos cursos os graduandos têm contato com o “corpo vivo”, entretanto, apenas no final, como por exemplo, em estágios supervisionados, internatos e treinamentos clínicos.

Em vista disto, na implantação do novo campus da Universidade Federal de São Paulo, localizada na baixada santista (UNIFESP – BS), visaram à formação de profissionais

da saúde, a partir de reflexões recentes. Então foi incluído no Projeto Pedagógico do Curso do campus (PPC) o viés da interdisciplinaridade e da educação interprofissional, na tentativa de atender a novas perspectivas da área, tendo como objetivo geral do campus:

Formação de um profissional da área da saúde apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade do cuidado ao sujeito; Formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional de saúde [...] (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p. 29).

A interdisciplinaridade é caracterizada pelo reconhecimento de que existe a interdependência entre as áreas científicas (PPC/UNIFESP-BS, 2007). Portanto, na UNIFESP-BS existe a intenção de compor uma formação ampla, onde se discuta o indivíduo desde o tema cultura até o biológico, viabilizando a discussão de saúde a partir de diferentes olhares.

Considera-se educação interprofissional quando há a proposta de duas ou mais profissões aprenderem juntas sobre o trabalho em conjunto e sobre as especificidades de cada uma, visando à melhoria no cuidado com o indivíduo (PPC/UNIFESP-BS, 2007).

Então se estruturou o currículo comum entre os cursos integrais da UNIFESP-BS (educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional), com ênfase interdisciplinar visando à formação interprofissional, da seguinte maneira:

- Eixo Ser Humano em sua Inserção Social;
- Eixo Aproximação ao Trabalho em Saúde;
- Eixo Aproximação a uma Prática Específica em Saúde;
- Eixo Ser Humano em sua Dimensão Biológica.

Cada um desses eixos é formado por diversos módulos com áreas temáticas referentes, constituindo, portanto, a proposta curricular. É pretendida, também, a articulação entre os eixos (PPC/UNIFESP-BS, 2007).

No caso específico da EF, que forma bacharéis modalidade saúde, são abordados conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em serviços de saúde, contemplado pelos núcleos temáticos de aprofundamento: saúde, pesquisa e produção de conhecimento. Tendo em vista formar profissionais capazes de intervir utilizando-se da promoção da saúde e qualidade de vida, inserção em equipes interprofissionais, bem como o controle de patologias, especificamente as crônicas, capazes de desenvolverem produções científicas, além de formar profissionais aptos a trabalhar nos espaços competentes ao bacharel, resguardando-se as recomendações gerais das diretrizes curriculares sugerida pela resolução n.7/2004 (PPC/UNIFESP-BS, 2007).

Os módulos do Eixo Específico do curso de EF são ministrados de forma crescente no decorrer do curso, portanto, no quarto ano estes ocupam totalmente a grade

curricular (PPC/UNIFESP-BS, 2007). Estes são constituídos por conteúdos da formação específica de EF garantindo a atuação em diferentes setores da saúde, entendendo que o profissional de EF tem como principal objeto de estudo e aplicação o movimento humano e sua perspectiva se baseia na promoção, prevenção, manutenção e reabilitação da saúde (PPC/UNIFESP-BS, 2007).

Sobre o objetivo geral do curso de EF pontua-se a formação de profissionais:

[...] aptos a diagnosticar, planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, de exercícios físicos, de atividades recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, por meio da atuação em equipes multidisciplinares [...] (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p.48).

Sobre seus objetivos específicos, tem-se:

- Desenvolver uma sólida formação científica;
- Desenvolver uma postura crítica sobre o conhecimento disponível;
- Desenvolver as competências e habilidades que configuram o perfil do profissional de Educação Física a partir da prática profissional necessariamente alicerçada em conhecimentos científicos e em uma postura de pesquisa;
- Desenvolver o domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional, não reduzindo a formação ao domínio de tecnologias de intervenção.
- Desenvolver a habilidade de atuação em diferentes contextos;
- Desenvolver a habilidade de coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;
- Desenvolver a habilidade de atuação em diferentes níveis de ação;
- Desenvolver a habilidade de apresentar trabalhos e discutir idéias em público;
- Desenvolver o espírito crítico do aluno na visão de que a graduação é apenas a formação inicial do futuro profissional;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a formação continuada;
- Desenvolver a ética pessoal e profissional;
- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica na área da Educação Física com ênfase em saúde;
- Incentivar a construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Promover uma abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Desenvolver a habilidade para o trabalho em equipe multiprofissional
- Garantir a indissociabilidade entre a teoria e a prática;
- Favorecer a articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica;
- Propiciar base ao aluno para atuação nas diferentes áreas da Educação Física com ênfase na promoção e prevenção da saúde das pessoas;
- Desenvolver a habilidade de reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para prescrição individualizada do exercício físico, voltada as necessidades especiais (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p.50).

Para o perfil do egresso do curso de EF da UNIFESP – BS é prevista a formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, capaz de refletir sobre a realidade, de modo a intervir acadêmica e profissionalmente por meio de manifestações e práticas corporais tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, ginástica, dança, arte/luta marciais, esporte e jogo.

Embora este novo modelo de formação da EF – modalidade Saúde, atender as emergências da contemporaneidade, ainda há poucos campos de atuação para referida área de

conhecimento. Fraga, Carvalho e Gomes (2012) sinalizam que a inserção da educação física ainda é “[...] incipiente na rede de serviços públicos” (p. 377).

Como a UNIFESP-BS enfatiza a formação em saúde questionou-se onde estão inseridos os egressos do curso de EF da UNIFESP-BS. Entende-se que a formação não prevê apenas a inserção no sistema público de saúde, mas será que este novo modelo de formação tem relação e/ou influência nos espaços ocupados por esses egressos?

Em análise realizada por Hunger *et al.* (2006) no período compreendido entre 1991 e 2004 foi identificada a necessidade de ampliação das intervenções que sejam articuladas com outras profissões da área da saúde, e que essas intervenções também ganhassem espaços dentro do SUS. Foi então que, em 2008, a educação física ganhou certo destaque dentro do SUS com surgimento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), tendo como uma de suas áreas temáticas as “práticas corporais/atividade física” (PASQUIM, 2010).

De acordo com Nahas e Garcia (2010) “[...] seja como disciplina escolar, área acadêmica ou profissão regulamentada [...]” (p.136), a EF passou a ser vista como uma das principais áreas que visa educar, motivar para mudanças, auxiliar as pessoas a alcançarem suas melhores condições de saúde. Segundo Devides (1996), sua atuação deve auxiliar na aquisição de estilos de vida ativo e hábitos de vida saudáveis na comunidade. Não basta ensinar apenas os conhecimentos necessários para a prática de alguma atividade, mas também tornar consciente sua importância e os benefícios para o bem-estar (DEVIDES, 1996). Segundo Farinatti (1994, *apud* DEVIDES, 1996)

O planejamento e execução de programas visando ao engajamento em atividades corporais (na escola ou fora dela) é, assim, uma questão não só de saúde pública – como encarada por alguns – mas de cidadania. Só assim poderemos construir com o educando a noção de que a oportunidade à prática de atividades físicas constitui-se um direito tão fundamental quanto o acesso à educação, saneamento básico ou transporte público – pelo qual, portanto, vale à pena lutar. (p. 49).

Diante do exposto, a problemática deste estudo foi analisar: quais campos profissionais os egressos do curso de EF da UNIFESP-BS têm se inserido? Como essa inserção se relaciona com a formação interdisciplinar e interprofissional proporcionada pela instituição?

E tem como objetivo:

- Compreender a inserção profissional dos egressos do curso de EF da UNIFESP-BS;
- Analisar a relação desta inserção com a formação interdisciplinar e interprofissional proposta pela instituição.

O que incitou a autora a procurar saber mais sobre o tema e analisar as diferentes inserções dos egressos do curso de EF da UNIFESP-BS, é sua formação nesta instituição. A autora que, ao longo de toda formação, expõe discussões pertinentes à necessidade da interdisciplinaridade e da atuação interprofissional. Da mesma forma que, o tema formação de EF em saúde e pesquisas que relacionam essas duas áreas é de seu interesse.

Outrossim, este projeto pode responder as perguntas “para quem” e “para que” a UNIFESP-BS tem formado profissionais da EF. As atuais possibilidades de inserção profissional da EF no sistema de saúde público são escassas, isso se deve pela falta de compreensão de qual a função e/ou colaboração deste profissional dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em outros ambientes que trabalhe com o atendimento primário e secundário (FRAGA, CARVALHO e GOMES, 2012). Além disso, na maioria das universidades ainda não há disciplinas que discutam, de modo amplo, sobre o tema saúde (PASQUIM, 2010). Portanto, este estudo se justifica, perante a academia e a população que lhe cabe, como impulsionador da reflexão sobre novos modelos de formação, atendimento de demandas e necessidades da sociedade e de sua dinâmica de mudança. Além do mais, possibilita abrir portas para novos caminhos na área da pesquisa científica em saúde.

A formação em EF e sua atuação profissional é um tema que vem sendo discutido e revisto desde o surgimento da mesma. Entretanto, atualmente, alguns autores pontuam que este tema é rasamente discutido, pois se entende como “já resolvido”. Outros autores expõem a necessidade de rever a formação do profissional de EF, pensando que esta ainda é composta por disciplinas essencialmente biológicas, e vê-se a necessidade de “humanizar” a área. Justificando, então, a proposta de reflexão sobre a formação de EF oferecida pela UNIFESP-BS e as influências destas nas escolhas e atuações dos egressos.

De certo, a formação oferecida pela UNIFESP-BS propõe a interdisciplinaridade, o que possivelmente influencia em uma atuação com a visão ampliada sobre o indivíduo. Consequentemente a reflexão sobre esta atuação influenciará os profissionais, que hoje estão inseridos em diferentes campos de trabalho, a perceber a EF por outro viés.

Considerando que, de acordo com Fraga, Carvalho e Gomes (2012), ainda há pouco espaço para a atuação do profissional de educação física nos espaços públicos, parte disso pela falta de entendimento sobre sua prática. Para, além disso, Carvalho (2001) aponta que a base de formação do profissional de EF é essencialmente biológica, influenciando, portanto, na visão que se tem do profissional de EF. Acredita-se, então, que os egressos do curso de EF da UNIFESP-BS estão inseridos em pós-graduação lato senso ou stricto senso, em programas de residência ou em ambientes tradicionais da educação física, como clubes, academias de ginástica, entre outros.

2. MÉTODO

Foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, no qual o pesquisador e seu campo de estudos estão definitivamente relacionados e as visões de mundo de ambos implicaram no processo de análise e discussão da pesquisa (MINAYO, DESLANDES e GOMES, 2012).

Nossa pesquisa teve como finalidade o trabalho de conclusão de curso de educação física da autora deste e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (CEP - UNIFESP) sob o número 378.776/2013(Anexo 1).

O estudo analisou parte do banco de dados da pesquisa com título “Análise de um projeto de Educação Interprofissional na formação de saúde: ótica dos egressos”, sendo a pesquisadora responsável a Professora Doutora Rosana Aparecida Salvador Rossit. O objetivo desta pesquisa foi analisar o projeto de educação interprofissional na formação de saúde, na ótica dos egressos com prática profissional superior a dois anos.

O acesso ao banco de dados foi possível a partir do consentimento da pesquisadora responsável. Isso se deu por meio do Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados (TCUD, Apêndice1).

2.1. Voluntários da pesquisa

Para o recrutamento dos voluntários da pesquisa acima referida, um e-mail foi enviado em forma de convite, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o consentimento dos voluntários o questionário era disponibilizado numa plataforma on-line. As coletas foram realizadas no segundo semestre do ano de 2012.

A amostra total do banco de dados foi de 107 voluntários, entretanto utilizamos 15 questionários, os que correspondiam aos egressos do curso de Educação Física. A partir disto, foram analisadas respostas de 15 voluntários, sendo 6 formados no ano de 2009, 8 formados no ano de 2010 e 1 voluntário que não informou o ano de formação. A faixa-etária dos voluntários ficou entre 23 e 29 anos de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram:

- Ser formado no curso de EF na UNIFESP-BS;
- Ser formado há dois anos.

2.2. Instrumentos de coleta de dados

A pesquisa realizada pela Prof. Dr. Rosana Rossit utilizou o questionário Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS), a fim de analisar o projeto de Educação Interprofissional na formação em saúde, a partir da ótica do egresso. Entretanto, para esta pesquisa utilizamos apenas as informações relacionadas à inserção profissional dos egressos.

O questionário foi composto de 29 questões. Para fins deste estudo, a única questão analisada foi: “Qual seu trabalho atual?”.

Marconi e Lakatos (2010) definem questionário como um instrumento de coleta de dados formado por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador.

2.3. Análise dos dados

Triviños (2009), afirma que para obter uma análise ampla, que explore as diversas possibilidades dos dados, é necessário que o pesquisador tenha clareza e domínio sobre a teoria. Portanto, para a interpretação dos dados², além de ler repetidamente as respostas obtidas, a teoria será sempre acessada.

A categorização dos dados foi realizada de modo não-apriorístico, ou seja, as categorias surgiram a partir das respostas obtidas, o que exigiu do pesquisador o constante acesso ao material obtido (Campos, 2004).

²De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a interpretação dos dados consiste em uma “[...] atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de dados dos 15 voluntários foi possível encontrar nas respostas as seguintes categorias:

1. Pós-graduação (6 voluntários);
2. *Fitness*, esportes e outras práticas corporais (8 voluntários);
3. Saúde³ (2 voluntários);
4. Docência (1 voluntário);
5. Desempregado (1 voluntário).

É possível notar que a soma dos voluntários em cada categoria é superior a 15, totalizando 18. Devido à existência de voluntários que se inseriram em mais de um ambiente que pertence a diferentes categorias. Para melhor ilustrar tal situação, o quadro 1 representa a inserção dos egressos nas devidas categorias e seus respectivos anos de formação. Importante destacar que na análise foi considerada a inserção no momento em que se respondeu o questionário, não o que se realizou anteriormente.

Quadro 1 – Ano de formação e Categoria

PARTICIPANTE	ANO DE FORMAÇÃO	CATEGORIAS
1	2009	Pós
2	Não informado	Fitness e Docência
3	2009	Pós
4	2009	Fitness
5	2009	Fitness e saúde
6	2009	Fitness
7	2009	Fitness
8	2010	Pós
9	2010	Pós
10	2010	Fitness e Pós
11	2010	Fitness
12	2010	Saúde
13	2010	Fitness
14	2010	Desemprego
15	2010	Pós

³ Para fins deste estudo a inserção em saúde é compreendida de forma restrita, ou seja, está relacionada à instituições/espacos de trabalho em saúde (clínicas, Unidades Básicas de Saúde, hospitais, ambulatórios, entre outros).

A categoria “Pós-graduação” foi composta por 6 voluntários, a saber:

- a) Doutorado: 1 voluntário;
- b) Mestrado: 3 voluntários;
- c) Especialização: 1 voluntário;
- d) Residência Multiprofissional: 1 voluntário.

Colocando em questão a categoria, descreve-se no PPC (2007) do curso de EF da UNIFESP-BS, que a pesquisa “[...] toma papel de destaque no processo de formação profissional” (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p. 23). Assim, é possível concluir que a pesquisa está inserida no curso com papel importante na formação, consequentemente, nas unidades curriculares, o que possivelmente influenciou a inserção dos egressos em cursos de pós-graduação, mesmo que, concomitantemente atuando em outras áreas.

Dessa forma, pode-se dizer que, parte dos objetivos específicos previstos para o curso tem sido cumprida. Como segue:

- Desenvolver o espírito crítico do aluno na visão de que a graduação é apenas a formação inicial do futuro profissional;
- [...] ·Promover a formação continuada. (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p.50).

Em relação à categoria de “*Fitness*, esportes e outras práticas corporais” os voluntários se inseriram em ambientes como os descritos a seguir:

- a) *Personal Trainer*: 5 voluntários;
- b) Academias de ginástica (musculação, aulas de ginástica e aulas de natação): 2 voluntários;
- c) Práticas corporais⁴ (artes marciais, artes circenses e Serviço Social do Comércio): 3 voluntários;
- d) Ginástica laboral: 1 voluntário;
- e) Consultoria técnica (área de *fitness*): 1 voluntário;
- f) Preparador físico: 1 voluntário;
- g) Avaliador físico: 1 voluntário.

Esta categoria, além de ser a mais representativa, é a que possuiu voluntários que atuaram em mais de uma atividade dentro da mesma categoria. Por isso, se somarmos o número de atividades e voluntários que as compuseram o resultado é superior a oito. Esta variabilidade de inserção permite aproximação com Proni (2010), que afirma que estas áreas de atuação são as mais comuns a EF, justamente pela alta oferta de emprego e por estar intrinsecamente ligados a sua atuação profissional.

⁴ Para fins deste estudo, o termo práticas corporais é entendido na perspectiva de Lazzarotti Filho *et al.* (2010), como diferentes formas de atividade corporal ou de manifestações culturais que vão desde as mais tradicionais até as ressignificadas, que tenha ou não relação com a EF.

Na década de 1990, a EF ainda era referenciada particularmente como uma profissão de ambientes escolares e automaticamente a lidar com jovens e crianças, desconsiderando outras possibilidades de atuação profissional (BARROS, 1996). Entretanto, ainda em Barros (1996), era nesta mesma época em que a EF se modificava rapidamente tanto em termos de atuação na sociedade quanto em termos de formação profissional. Nessa esteira, a composição desta categoria demonstra que as possibilidades de atuação estão presentes em diversos ambientes, desde o circo até a academia de ginástica.

No PPC (2007) do curso, está previsto nos objetivos específicos a atuação em diferentes níveis de ação e em diferentes contextos. Esta categoria, por ser a mais diversa, no sentido de atuação, cumpre esta parte do proposto.

No perfil do egresso do PPC (2007) do curso, constata-se também a atuação de “[...] diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança [...]” (PPC, 2007, p. 51).

No que corresponde a categoria “Saúde” tivemos 2 voluntários. Estes estavam atuando em:

- a) Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF): 1 voluntário;
- b) Clínica de medicina esportiva: 1 voluntário.

Tal resultado pode ser relacionado diretamente com o PPC do curso, principalmente por este ser Modalidade Saúde. No primeiro parágrafo das especificidades do curso de EF no PPC coloca-se que é visada a formação profissional para a atuação em saúde, desenvolvendo-se ao longo do curso conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em serviços de saúde, com o objetivo de ampliar a visão sobre o sujeito. Contemplando esta primeira ressalva, no que diz respeito ao curso de EF da UNIFESP-BS, estes dois voluntários que atuaram nestes ambientes corroboram com esta proposta.

Em diferentes momentos no PPC do curso de EF é enfatizada a intervenção prevendo a atuação em saúde. Em relação às especificidades do curso, destaca-se que “O curso de Educação Física – Modalidade Saúde da UNIFESP articula o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a formação profissional para **atuação em Saúde**” (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p.46, grifo nosso). No que se refere ao objetivo específico, é desejado “Propiciar base ao aluno para atuação nas diferentes áreas da Educação Física com **ênfase na promoção e prevenção da saúde** das pessoas” (PPC/UNIFESP-BS, 2007, p.51, grifo nosso). E em relação aos conteúdos curriculares e organização do curso “A formação específica voltada a **atuação em saúde**[...]”(PPC/UNIFESP-BS, 2007, p. 59, grifo nosso).

A partir disso pode-se afirmar que no que se refere ao conteúdo, objetivo e intervenção, o curso se organiza de modo que o olhar para a intervenção em saúde seja sempre ressaltado, deixando clara a ênfase neste modelo de formação.

Já na categoria “Docência” houve 1 voluntário, estando o mesmo inserido em:

- a) Ensino à distância (universidade privada): 1 voluntário.

É previsto no perfil do egresso, no objetivo geral e específico do PPC do curso (2007), tanto de forma direta quanto de forma indireta a atuação como docente. Portanto, o incentivo a pesquisa pode incitar a carreira docente. De acordo com Batista e Batista (2004), “[...] a docência no ensino superior se define, prioritariamente, pela atividade de pesquisa” (p.17).

Por último temos a categoria “Desempregada”. O voluntário, no momento em que respondeu o questionário, estava há dois meses desempregado, o que justifica com uma recente mudança de cidade. Possivelmente, se permanecesse na mesma cidade, estaria alocada na categoria de “*Fitness*, esportes e outras práticas corporais”, tomando como referência as atuações anteriores à mudança.

Já em relação ao voluntário que se inseriu nas categorias de “Pós-graduação” e “*Fitness*, esporte e outras práticas corporais” fez-se necessário ressaltar que ele atuava profissionalmente e se inseria na pós-graduação. Este pode ser um indicativo de aproximação da reflexão com a prática, que, para Ferreira e Schustoff (2011), trata-se de um momento de processo da formação continuada, que significa um ato de constante reflexão e crítica sobre a prática. Para este estudo, a concepção de formação continuada vai ao encontro de Righim, Marin e Souza (2012), para os quais se trata da continuação da formação dos profissionais da área de educação⁵. Em outras palavras, a formação se inicia na graduação e é continuada após, quando já está atuando na área. Apesar dos autores discutirem a formação continuada e não a pós-graduação, foi possível visualizar que a pós-graduação é uma modalidade de formação continuada.

Outra questão que merece destaque diz respeito à inserção da pesquisa desde o início da graduação. O PPC (2007) prevê a formação de um indivíduo que exerça a profissão necessariamente aliado aos conhecimentos científicos e a postura ética de pesquisa. Este é outro indicador do compromisso da instituição com a pesquisa e possivelmente implica no número de egressos que se envolveram com a pós-graduação e os desdobramentos deste envolvimento, como, por exemplo, a docência.

⁵ Mesmo com esse destaque à área da educação dada pelos autores, acreditamos que esse conceito possa ser ampliado para outras áreas, inclusive a de EF

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a inserção profissional dos egressos do curso de EF da UNIFESP-BS, bem como analisar a relação desta inserção com a formação interdisciplinar e interprofissional proposta pela instituição. Diante do exposto, foi possível compreender que os egressos estão inseridos em áreas comuns (academias de ginástica, *personal trainer*, trabalho com práticas corporais, entre outros) à EF, na saúde e no contexto da pós-graduação. Essa última merecedora de destaque, haja vista sua grande representatividade. Tal fato sinaliza que o Bacharelado em EF – Modalidade Saúde na instituição tem cumprido seu papel no que diz respeito à pesquisa e à formação continuada. Outro destaque diz respeito à inserção profissional no contexto do trabalho em saúde, sendo uma categoria de baixa representatividade, corroborando com Fraga, Carvalho e Gomes (2012) quando afirmam que ainda é “[...] incipiente na rede de serviços públicos” (p. 377). Dessa forma, a hipótese do nosso estudo foi confirmada.

Entretanto, pode-se afirmar que a inserção profissional dos egressos do curso de EF está condizente com os preceitos (objetivos, perfil do egresso, especificidades do curso, entre outros tópicos) do PPC do curso. Isso demonstra, que, para além da formação com ênfase em atuação com saúde e a importância da pesquisa, a UNIFESP-BS tem cumprido seu papel na formação de um profissional de EF, como proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Educação Física.

5. REFERÊNCIAS

BATISTA, N. A.; BATISTA, S.H.S.S. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

BARROS, J.M.C. Educação Física: perspectivas e tendências na profissão. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.49-52, jun., 1996.

BETTI, I.C.R..BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-15, jun., 1996.

BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S. e HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de educação física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p.343-360, maio/ago., 2008.

BRASIL. Congresso nacional. **Lei n. 9394**, de 17 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

BRASIL. Congresso nacional. **Lei n. 9696**, de 1º de setembro de 1998. Regulamentação da profissão.

BRASIL. Conselho federal de educação. **Resolução n. 69**, de 2 de dezembro de 1969. Padronizou a duração e a estrutura curricular do curso.

BRASIL. Conselho federal de educação. **Resolução n. 03**, 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física.

BRASIL. Conselho nacional de educação. **Resolução n.7**, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física.

BRASIL. Conselho nacional de saúde. **Resolução n. 218**, de 6 de março de 1997. Reconhece o profissional de EF como um profissional da área da saúde.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em educação física: um enfoque sobre saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 149-172, jan./mar., 2009.

CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.57, n.5, p.611-614, set./out., 2004.

CAMPOS, G.W.S. *et al.* (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2007.

CARVALHO, Y.M. Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.2, p.9-21, jan.,2001.

CARVALHO, Y.M.; CECCIM, R.B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CSMPOS, G.W.S. *et al.* (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2007, p.137-170.

COLLET, C.*et al.* Formação inicial em educação física no Brasil: trajetória dos cursos presenciais de 2000 a 2006. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.493-502, jul./set., 2009.

DEVIDE, F. P. Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para sua práxis. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.3, n.5, p.44-53, fev., 1996.

FERREIRA, J.S.; SCHUSTOFF, S.O. A formação continuada em Educação Física: estudos sobre a prática reflexiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2011. p. 1-7.

FARINATTI, P.T. V. Educação Física Escolar e Aptidão Física: um ensaio sob o prisma da promoção da saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 42-48, jan.-mar., 1994.

FINOQUETO, L.C.P. As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física e impactos na produção de conhecimentos: um olhar sobre o CONBRACE (2001-2007). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2011. p. 1-12.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y.M.; GOMES, I. M. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.367-386, nov., 2012.

HADDAD, A. E. *et al* (orgs.) **A trajetória dos cursos de graduação na saúde 1991-2004**. Brasília: INEP/MEC, 2006.

HUNGER, D. *et al.* Educação Física. In: HADDAD, A. E. *et al* (Orgs.) **A trajetória dos cursos de graduação na saúde 1991-2004**. Brasília: INEP/MEC, 2006. p.87-139.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 11-29, jan.-mar., 2010.

MARCONI, M.A. e LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S., DESLANDES, S.F. e GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NAHAS, M.V.; GARCIA, L.M.T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.135-148, jan.-mar., 2010.

OLIVEIRA, J.A. *et al.* Área de atuação do egresso da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade São Paulo: um retrato de formação profissional e acadêmica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.12, n. 1, p. 65-78, jan.-dez., 2013.

PASQUIM, H. M. A Saúde Coletiva nos Cursos de Graduação em Educação Física. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.1, p.193-200, mar., 2010.

PRONI, M.W. Universidade, profissão educação física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.788-798, jul.-set., 2010.

PRUDENTE, P.L.G.; MENDES, C.L. Profissional ou professor de educação física? E o provisionado? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2011. p. 1-14.

RAMOS, G.N. *et al.* Egressos do curso de educação física da universidade federal de São Carlos (1997 - 2003): formação e atuação. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.9, n.13, p. 249-265, jul.-dez., 2008.

REZER, R.; NASCIMENTO, J. V. As novas diretrizes curriculares, a regulamentação e o processo de formação – apontamentos para o campo da educação física brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife, **Anais...** Recife, UFPE, 2007. p. 1-10.

RIGHIM, M., MARIN, E.C., SOUZA, M.S. Formação continuada: entendimentos e vivências dos professores de educação física no contexto do governo estadual (RS) gestão 2007/2010. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.4, p. 875-890, out.-dez., 2012.

SOUZA NETO, S. *et al.* A formação profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan., 2004.

TOJAL, J.B. Diretrizes curriculares para o bacharelado em educação física: novos rumos. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.14, n.2, p.105-112, jul./dez., 2003.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 18. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico do Curso**, Santos, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Projeto Pedagógico do Curso**, Santos, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inserção profissional dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo.

Pesquisador: ROGÉRIO CRUZ DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20187213.1.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 378.776

Data da Relatoria: 30/08/2013

Apresentação do Projeto:

De acordo com Nahas e Garcia (2010) “[...] seja como disciplina escolar, área acadêmica ou profissão regulamentada[...]” (p.136), a EF passou a ser vista como uma das principais áreas que visa educar, motivar para mudanças, auxiliar as pessoas a alcançarem suas melhores condições de saúde. Segundo Devidé (1996), sua atuação deve auxiliar na aquisição de estilos de vida ativo e hábitos de vida saudáveis na comunidade. Não basta ensinar apenas os conhecimentos necessários para a prática de alguma atividade, mas também tornar consciente sua importância e os benefícios para o bem-estar (DEVIDE, 1996). Segundo Farinatti (1994, apud DEVIDE, 1996). Assim, este projeto pode responder as perguntas “[...] para quem?” e “[...] para que?” a UNIFESP-BS tem formado profissionais da EF. As atuais possibilidades de inserção profissional da EF na área da saúde coletiva são escassas, isso se deve pela falta de compreensão de qual a função e/ou colaboração deste profissional dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em outros ambientes que trabalhe com o atendimento primário e secundário. Além disso, na maioria das universidades ainda não há disciplinas que discutam, de modo amplo, sobre o tema saúde. Portanto, este projeto se justifica, perante a academia e a população que lhe cabe, como impulsionador da reflexão sobre novos modelos de formação, atendimento de demandas e necessidades da sociedade e de sua dinâmica de mudança. Além do mais, possibilita abrir portas

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 378.776

para novos caminhos na área da pesquisa científica em saúde. Considerando que, de acordo com Fraga, Carvalho e Gomes (2012), ainda há pouco espaço para a atuação do profissional de educação física nos espaços públicos, parte disso pela falta de entendimento sobre sua prática. E que, para além disso, Carvalho (2001) aponta que a base de formação do profissional de EF é essencialmente biológica, influenciando, portanto, na visão que se tem do profissional de EF. Acredita-se, então, que os egressos do curso de EF da UNIFESP-BS estão inseridos em pós-graduação lato senso ou stricto senso, em programas de residência ou em ambientes tradicionais da educação física, como clubes, academias de ginástica, entre outros.

METODOLOGIA: Neste estudo será desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, no qual o pesquisador e seu campo de estudos estão definitivamente relacionados e as visões de mundo de ambos implicam no processo de análise e discussão da pesquisa (MINAYO, 2012).

Ressaltamos que todas as etapas do estudo serão desenvolvidas na Unidade Central do Campus Baixada Santista da UNIFESP.

Este estudo analisará parte do banco de dados da pesquisa intitulada „Análise de um projeto de Educação Interprofissional na formação de saúde: ótica dos egressos“, a qual tem como pesquisadora responsável a Professora Doutora Rosana Aparecida Salvador Rossit.

O objetivo da referida pesquisa foi o de analisar o projeto de educação interprofissional na formação de saúde, na ótica dos egressos com prática profissional superior a dois anos. Tal estudo foi registrado no Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo sob o número 47206/2012 (Apêndice 1). O acesso a este banco de dados foi autorizado pela pesquisadora (Apêndice 2).

A partir disto, serão incluídos neste estudo, os dados de 15 voluntários egressos do curso de EF, com faixa etária entre 23 e 29 anos, de ambos os sexos e com os seguintes critérios de inclusão, extraídos da pesquisa da Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit:

- Ser formado no curso de EF na UNIFESP-BS;
- Ter prática profissional superior a dois anos.

Para garantir a eticidade no acesso e utilização dos dados, os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa assinaram um Termo de Compromisso de Uso de Banco de Dados (TCUD) (Apêndice 3).

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a inserção profissional dos egressos do curso de EF da UNIFESP-BS;

- Analisar a relação desta inserção com a formação interdisciplinar e interprofissional proposta pela instituição.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 378.776

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se aplica

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo com objetivo acadêmico de Graduação da aluna Luana de Oliveira Candido sob orientação de Rogério Cruz de Oliveira - Pesquisador responsável. Professor Adjunto II do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), lotado no Departamento de Ciências do Movimento Humano.

Rosana Aparecida Salvador Rossit - Pesquisadora Associada. Professora Adjunto III do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo - Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), lotada no Departamento de Saúde, Educação e Sociedade.

Estudo retrospectivo com coleta de dados de um estudo anterior aprovado pelo CEP-Unifesp e autorizado pelo pesquisador principal do estudo a utilização de seus dados na pesquisa presente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos obrigatórios apresentados (FOLHA DE ROSTO E PROJETO DE PESQUISA)

Recomendações:

NADA CONSTA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem inadequações - projeto retrospectivo

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer do relator acatado pelo colegiado. Observar o envio de relatórios parciais e final ao CEP.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO - UNIFESP/
HOSPITAL SÃO PAULO



Continuação do Parecer: 378.776

SAO PAULO, 30 de Agosto de 2013

Assinador por:
José Osmar Medina Pestana
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5539-7162

Fax: (11)5571-1062

E-mail: cepunifesp@unifesp.br

APÊNDICES

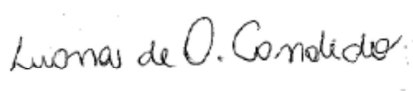


APÊNDICE 1 – Termo de Compromisso para Uso de Banco de Dados.

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE BANCO DE DADOS

Nós, Luana de Oliveira Candido e Rogério Cruz de Oliveira, pesquisadores envolvidos na pesquisa intitulada “Inserção profissional dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo”, nos comprometemos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados pela pesquisadora Prof. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit em pesquisa intitulada “Análise de um projeto de Educação Interprofissional na formação de saúde: ótica dos egressos”, registrada no Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo sob o número 47206/2012. Para tanto, os pesquisadores do projeto acima identificados assumem o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos voluntários cujos dados foram coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

Informamos ainda que os dados a serem acessados no banco de dados dizem respeito a inserção profissional dos egressos do curso de Educação Física.

Nome	RG	Assinatura
Luana de Oliveira Candido	39459142-2 (SSP-SP)	
Rogério Cruz de Oliveira	3219117 (DGPC-GO)	
Rosana Aparecida Salvador Rossit	8456201-8 (SSP-SP)	 Prof. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Santos, SP, 29 de julho de 2013.